

Para a coluna "Natureza ameaçada" na revista Semana3,
Barão Geraldo, Campinas, SP Autor: professor Oswaldo Seva, abril de 2005

Água ameaçada



Fala-se muito e desde sempre sobre a água: a fonte onde ela brota, os rios, os lagos e mares que ela alimenta, o ciclo das águas, as chuvas. Afinal vai chover quando prá lavar o céu deste distrito poluído desta região poluída?

Discursos sobre água são cheios de armadilhas ideológicas e de indefinições conceituais. Por exemplo: dizem, mas a água não é um «*bem livre*», nem um «*recurso natural*». Só é livre para quem está perto dela e pode ter acesso. Só é recurso aquilo que tem ou que terá valor econômico. Mas ...que água faz parte da natureza ninguém duvida !

Rio também não é recurso, nem apenas *manancial* para fins de captação de vazões de água que serão utilizadas alhures. Nem simples *corpo receptor* que «recebe» sem reclamação as águas servidas, os esgotos e demais porcarias que costumam neles despejar.

Rio é fluxo de água na epiderme da terra, meio vivo de vida, pode ser até um meio de transporte. É ecossistema, maternidade e estoque de peixes e outros animais aquáticos e peri-aquáticos. Pode ser para eles e para nós uma fonte garantida de água boa ... isto tudo se o rio não estiver barrado, entupido de lama ou poluído ou tudo isto junto.

Dizer que a água é um *meio vital* é obvio. Mas..nesses tempos de desencantamento, é bom destacarmos nosso concernimento com a vida de cada um dos seis bilhões e meios de humanos e a dos que estão chegando a cada dia. Realçar nosso vínculo compulsório com a vida em geral, já que o ciclo da água e a existência da vida no planeta são indissociáveis.

Caracterizar a água como *insumo produtivo*, de amplo uso, é também evidente:

- irrigação de hortas, pomares e de culturas comerciais,
- interceptação e bombeamento das minas d'água e dos aquíferos profundos para coletividades como hotéis, hospitais, clubes, presídios, shoppings, e para venda engarrafada como água potável;
- represamento de rios para uso de água na atividade mineradora que extrai água do subsolo minerado e que forma bacias de rejeitos;
- represamento da correnteza dos rios para a finalidade de turbinar e produzir eletricidade;
- captação de grandes vazões para lavagem de cana, laranja e outras safras, para fabricação de açúcar e álcool, de celulose, papel e papelão, para a indústria cerâmica, para o refino de petróleo, para uso em toda a indústria química e de alimentos industrializados, na indústria têxtil e assim por diante...

Conseqüência lógica geral: a produção de grandes vazões de águas servidas, chamadas de efluentes, de um modo ou outro, "devolvidos" para os rios e mares. E; em muitos casos, é grande a perda evaporativa por causa da geração e utilização de vapor, dos sistemas de resfriamento das máquinas e usinas, e das emanações das bacias e tanques.

Se além disso tudo, incluirmos no raciocínio o fornecimento de água para os moradores das cidades, e se lembramos que muitas atividades ficam ao longo das mesmas bacias fluviais, ou nos mesmos trechos de um litoral, aí temos o mundo real:

- cada um pega uma água de um tipo, de um jeito, num ponto distinto do seu longo e repetido ciclo, e cada um pega com um custo diferente; tipos e custos de água podem variar muitíssimo;
- uns sujam ou desviam as águas que outros captarão para seu uso.

Assim, ela não pode deixar de ser motivo de disputa e de conflito. Sempre foi, como ilustra antes mesmo da era cristã, a fábula de Esopo: o cordeiro e o lobo bebem no mesmo rio.

Acessar e conduzir a água sempre foi estratégia - chave na tribo e entre as nações, como atestam os prazeres das termas e das saunas, a centralidade medieval do chafariz e da fonte, as maravilhas dos aquedutos e a sabedoria dos patamares montanhosos irrigados.

No capitalismo, tornou-se uma *mercadoria* dentre as mais valiosas, promissoras e disputadas. Rios, lagos e mares atestam que toda a Natureza está ameaçada, inclusive pelas palavras e conceitos de quem acha que a domina.

Por isto, quem pensa diferente vai se mobilizando: a noção de "água como direito" - que foi debatida e detalhada em sessões do Fórum Social Mundial em Porto Alegre, no mês de janeiro, e depois no Fórum Alternativo Mundial da Água em Genebra, no mês de março - antagoniza com essa mercantilização do nosso meio vital mais ameaçado. (*)

(*) para saber mais, consulte o sítio desse fórum: www.fame2005.org, a cobertura jornalística em www.agenciartamajior.com.br e a página do autor: www.fem.unicamp.br/~seva